

O PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA EAD E SUAS PERSPECTIVAS, A PARTIR DA ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM UMA INSTITUIÇÃO DE IPATINGAⁱ

**FORTALEZA
05/2009**

NÁUPLIA MARIA LOPESⁱⁱ
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA
nauplialopes@yahoo.com.br

- Categoria: Método e tecnologias
- Setor Educacional: Educação Universitária
- Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento
- Classe: Investigação Científica

Resumo

Pretende-se com este trabalho divulgar a pesquisa em fase de finalização, cujo objetivo analisar e construir o perfil do profissional que atua no ensino superior, na modalidade de ensino a distância (EAD), e suas perspectivas com relação a ela. Por ser a EAD uma modalidade de ensino que emerge como possibilitadora da inclusão educacional de considerável parcela da população, desassistida pela educação presencial, faz-se necessário seu estudo e análise, haja vista a importância de se fazer crer na sua potencialidade e efetiva atuação no ensino e aprendizagem. A pesquisa é pautada em uma metodologia qualitativa, após realizar uma revisão de literatura, com a qual se espera concretizar a questão da dicotomia existente entre a formação e a atuação pregressa e atual dos agentes da EAD.

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação profissional. Perfil dos agentes.

Abstract

It is with this work to disseminate research in progress, aimed to analyze and build the profile of the professional who works in higher education in the ODL mode, and prospects related to it. As the EAD one method of teaching that emerge to enable the inclusion of educational considerable portion of the population, by education presential unattended, it is necessary to its study and analysis, considering the importance of make believe in their potential and effective role in teaching and learning. The research is based on a qualitative methodology, after

conducting a literature review, which is expected to understand the issue of dichotomy between the training and performance of past and current officials of the EAD.

Key-words: Distance education. Information and Communication Technologies. Training. Profile of agents.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) vem crescendo em todo o mundo, especialmente no Brasil. A perspectiva da área mostra que esta será a modalidade presente nesse início de século, com amplas perspectivas num futuro próximo.

Seu surgimento emerge como solução para a questão da continentalidade do país e suas impossibilidades, haja vista ser a EAD mais barata, possibilitando, economicamente, maior acessibilidade de grupos carentes e ou mais afastados dos centros de ensino do país, resultando no surgimento de novos paradigmas educacionais, a partir da perspectiva de Alves, Nova (2003), Belloni (2001 - 2005), Cervo, Bervian e Silva (2007), os quais propõem novas metodologias e orientações para a EAD, bem como Delors (2003) e o relatório da UNESCO sobre a Educação para o século XXI, que trata das novas modalidades educacionais advindas e ou propiciadas pelas novas tecnologias.

Ainda nesse aspecto relativo ao moderno e ao novo, Demo (2000-2003-2009) faz um estudo de grande relevância, mostrando e afirmando a necessidade de se estudar essa modalidade e os profissionais que nela atuam.

É preciso dar estabilidade e confiabilidade a este modelo educacional muito utilizado em outros países, há muitos anos e com sucesso. Para tanto é necessário que se criem cursos de formação de professores para atuarem nesta modalidade de ensino.

Ao final do século XX e início do século XXI, desenvolveram-se tecnologias de informação e comunicação (TIC), logo apropriadas pela educação para também encurtar as distâncias culturais, buscando a formação de um novo ser humano, pleno em sua condição social e política, conforme afirma Moran: “Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos” (MORAN, 2007, p.29).

Atuando nessa modalidade, presencia-se esse fato e vivencia-se a necessidade de análise e construção do perfil desse professor, bem como as angústias que permeiam a falta de um norte pré-definido, visto que esse modelo está sendo construído

contemporaneamente, entende-se a necessidade de uma conceituação e análise mais aprofundada desse agente.

Diversos autores, entre eles Gonzalez (2005), Gouvêa e Oliveira (2006), Libâneo e Santos (2005) e Lisboa (2003) fazem uma análise das diversas nomenclaturas dos agentes dessa modalidade: tutor, facilitador, professor/tutor, etc., o que dificulta a conceituação desse profissional, sendo, entretanto, imprescindível seu estudo e definição.

Sendo a EAD um tema de relevância mundial, uma vez que é planetário e moderno, percebe-se a necessidade latente de se estudar, analisar e pesquisar o tema e seus componentes efetivos, entre eles o profissional dessa modalidade de ensino que, apesar de não ser recente, somente ganhou visibilidade e *status* de formato educacional respeitável quando este modelo se tornou uma necessidade e uma exigência do mundo moderno e tecnologicamente apropriado para a manutenção do mesmo, bem como todos os outros agentes que atuam na modalidade.

Partindo do pressuposto de que esse modelo de ensino é pertinente e exige um profissional cujo perfil se diferencie daqueles da modalidade presencial, surge a necessidade de análise desse perfil, de forma que identifique e construa novos paradigmas didáticos e pedagógicos, estudados neste projeto. A esse respeito, Assmann afirma que, “os paradigmas não existem apenas para explicar o mundo, mas para organizá-lo mediante o uso do poder. [...] Além de humanamente necessários, historicamente relativos e naturalmente seletivos, os paradigmas tendem a territorializar-se” (ASSMANN, 2005, p. 92-93).

Atualmente, em meio ao crescimento e desenvolvimento exponencial das TIC e a tentativa de sua absorção pela educação, faz-se necessário o estudo desse fenômeno, suas conseqüências e sua expansão pelo mundo.

Em especial no Brasil, um país de dimensões continentais e que convive com uma histórica má distribuição de renda, geradora de desníveis de toda ordem, tornando a Educação de qualidade um artigo de luxo, raro e caro, restrito a um percentual mínimo da população mais abastada, as TIC já estão sendo utilizadas por essa parcela desprivilegiada da população brasileira.

Castells, por sua vez, confirma o fato, advertindo que “as elites aprendem fazendo e com isso modificam as aplicações da tecnologia, enquanto a maior parte das

pessoas aprende usando e, assim, permanecendo dentro dos limites do pacote da tecnologia” (CASTELLS, 2007, p.55).

A EAD se expande naquele percentual da população do país excluída do processo educativo tradicional e que, principalmente, reside longe dos grandes centros. Sendo assim, a EAD apoiada pelas TIC, resulta em um processo de inclusão social de dimensões ainda por desvendar, possibilitando uma revolução na oferta de oportunidades.

As facilidades tecnológicas proporcionadas pelas TIC adentram a EAD como ferramentas fundamentais, possibilitando o acesso a regiões e populações jamais alcançadas por outros meios, exceto via postal, o que impossibilita um contato mais estreito entre alunos, professores e a instituição.

Considerando que “os professores produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas próprias práticas”, conforme afirmam Alves e Nova (2003), e corroboram com essa idéia: Freire (1986), Morin (2002), Pretti (2005), e outros, pode-se constatar que esses profissionais na prática do ensino a distância, também constroem seus saberes para tal, visto que não se tem literatura suficientemente completa para a apropriação desse modelo, posto que vem sendo construído no momento, paralelamente ao seu crescimento e desenvolvimento atuais.

Coloca-se, portanto, como questão fundamental para análise a dicotomia entre a formação e a atuação profissional desse agente educacional, haja vista que na maioria das vezes, a sua formação não foi dentro dessa modalidade e nem para ela, posto que muitos dos modelos em prática, atualmente, nem existiam. Além dessa questão, analisar-se-á a compatibilidade ou embricamento entre a formação e a atuação progressiva desse profissional, com as necessidades, habilidades e requisitos que essa modalidade EAD exige.

Tem-se como objetivo da pesquisa em andamento a identificação e análise do perfil profissional do professor de ensino superior que atua nos cursos de EAD, a partir de uma análise dos agentes que fazem parte desse processo educacional em uma instituição de Ipatinga que oferece cursos superiores e pós-graduação *lato sensu* a Distância.

Metodologia

A metodologia eleita para a pesquisa em questão é a qualitativa, por se entender que esta fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitude e tendências comportamentais, posto que, se espera analisar e interpretar aspectos mais profundos da pesquisa que aqueles obtidos pelo método quantitativo, visto que aqui se estuda questões relativas ao comportamento humano e profissional e toda complexidade que a circunda.

Conforme afirmam Moura, Ferreira e Paine (1998, p. 21), “um pesquisador é um estudante por toda sua vida e sua preparação para realizar pesquisas é um trabalho que nunca termina”, portanto foi construído um referencial teórico, através de uma pesquisa bibliográfica, embasada nos diversos autores acima relacionados.

Está sendo estudada a caracterização do perfil dos agentes da EAD da instituição analisada; o perfil ideal desses agentes; a formação dos mesmos e a atuação profissional pgressa desses professores. Essa identificação e análise se darão a partir da conceituação da EAD, com o traço de seu percurso histórico, bem como suas implicações legais no Brasil; do levantamento do perfil ideal dos profissionais da educação, agentes desse processo.

Ao final, pretende-se propor o perfil necessário para os agentes que atuam na EAD e a alteração curricular nas licenciaturas que habilitam professores para a EAD, como a criação de um curso de EAD para professores que atuarão nessa modalidade de ensino.

Não se pretende aprofundar nos estudos da questão metodológica, nem avaliar os resultados obtidos pelos alunos e ou instituições, quanto ao nível de ensino/aprendizagem da modalidade EAD. Para tanto tem sido feita uma análise da EAD e seus modelos, seu surgimento, crescimento e desenvolvimento mundiais, especialmente no Brasil. Está sendo, também, analisada a legislação brasileira que regulamenta esse modelo educacional.

Um estudo bibliográfico vem sendo feito, no sentido de relacionar e analisar as mudanças educacionais proporcionadas pelas facilidades advindas das TIC e suas implicações na diminuição das distâncias entre o aluno e as instituições de ensino, principalmente a *internet* e a cibercultura.

Na busca do perfil real, vem sendo feita uma pesquisa pautada em documentação direta e indireta. Na direta, os dados coletados foram obtidos através de

uma pesquisa de campo, utilizando a observação direta intensiva (experiências, entrevistas) e extensiva (questionário, formulário). Na indireta foi feita uma revisão bibliográfica, embasada em Cervo, Bervian e Silva (2007), Gonzalez (2005), Gouvêa e Oliveira (2006), Moran (2001-2007), Levy (2000), Libâneo e Santos (2005), Lisboa (2003), Pretto (2001-2006-2007) Pretti (2005), Primo (2004-2007-2008), Silva (2000-2004) *et al*, buscando analisar o ensino a distância, sua história e utilização, bem como caracterizar e descrever o perfil do professor universitário da modalidade educação a distância.

O universo e a mostra foram os professores e professoras titulares que ministram os encontros educacionais na referida Instituição; que orientam e avaliam os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), na modalidade de artigo científico e os professores assistentes. Conforme Lakatos e Marconi (2008), é fundamental que a amostra represente a população a ser pesquisada, ou seja, os agentes do processo que se deseja realizar comprovadamente, através da pesquisa científica qualitativa. Neste sentido, deve-se observar que existem dois tipos de amostragem: a probalística e a não-probalística.

Após análise dos objetivos da pesquisa, especificou-se que esta seria qualitativa com base em uma amostragem probalística, que pressupõem a utilização de uma listagem de todos os agentes que compõem a população, o universo (base da amostra) e, a partir desse ponto, selecionar aqueles que serão componentes diretos da pesquisa, seguindo as orientações das autoras acima citadas.

A aplicação dos questionários foi feita pela Instituição, junto com o envio do material didático para os professores e pela pesquisadora, sendo, então, de dois modelos e em dois momentos.

Quanto ao tamanho da amostra, esta é uma questão difícil, freqüentemente resolvida de maneira não-técnica, quando se trata da área de conhecimento das Ciências Humanas, com exceção de estudos e pesquisas de levantamento em que se utiliza uma amostragem representativa proporcional da população-alvo.

Nessa pesquisa, especificamente, o cálculo do tamanho da amostra foi feito de acordo com os procedimentos específicos adequados, levando em consideração a natureza das variáveis estudadas e da análise, bem como as orientações e considerações dos orientadores.

Numa pesquisa dessa natureza, não há na literatura sobre metodologia, indicações técnicas sobre definição de tamanho de amostra, ficando a cargo dos pesquisadores e de seus orientadores a decisão a cerca de quais estratégias utilizarem para melhor obtenção dos resultados esperados, partindo, muitas vezes, de critérios de conveniência e ou disponibilidade dos possíveis participantes. (MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998, P. 63. Trecho adaptado). Portanto foi decidido que os sujeitos seriam escolhidos entre os cursos de baixa e alta demanda e nas diversas áreas de conhecimento, todos os professores titulares, num total de 10, e mais 20 professores assistentes escolhidos entre homens e mulheres de diversos pólos de atuação da Instituição, em Minas Gerais.

A coleta de dados utilizou dos instrumentos: questionários aplicados aos professores da Instituição; entrevistas com os mesmos integrantes; relatos de experiências de professores; preenchimento de formulários, conforme orientam Lakatos e Marconi (2008), elaborados pela pesquisadora em consonância e apoio de seu orientador, Professor Doutor Eduardo Vitor Miranda Carrão.

As entrevistas ocorreram em domicílio ou no local de trabalho e nos encontros, e foram feitas pela pesquisadora, assim como as observações e registros.

Os questionários foram compostos de um conjunto de perguntas com o intuito de reunir informações necessárias e suficientes para a obtenção e alcance dos resultados esperados e relacionados nos objetivos, sendo auto-aplicado.

Os questionários foram sujeitos a uma validação de conteúdo junto de especialistas em TIC, de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiros, seguindo as recomendações de Almeida e Freire que aconselham “a consulta de especialistas ou profissionais com prática no domínio” (2000, p. 29). Neste processo de validação foram ainda aplicados a um grupo de teste, com 5 professores.

Ao realizar a investigação de fato, aplicou-se os instrumentos de análise a todos os professores.

O tratamento dos dados ocorreu em duas etapas: a primeira etapa foi a pesquisa do material bibliográfico. Atentando para o que diz Moura, Ferreira e Paine, “o contato com a literatura, ou seja, com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos numa área, sub-área ou tema, é fundamental em todas as etapas de realização de um projeto e mesmo na preparação que o antecede” (1998, p. 25).

Após esta pesquisa, partiu-se para a observação do campo através de entrevistas, relatos, preenchimentos de formulários e questionários. Os dados coletados foram analisados, tabulados e confrontados com os dados de demais pesquisas já realizadas na mesma área e do mesmo tema, para que se pudesse investigar o perfil desse profissional e propor o perfil ideal.

A análise e Interpretação dos dados foram compostas pelo juízo de valor sobre o material científico localizado; decomposição dos elementos essenciais e sua classificação; generalização; análise crítica. Utilizou-se, para isso, o método hipotético-dedutivo, qualiquantitativo e o dialético, conforme Lakatos e Marconi, (2008, P. 51).

Neste atual estágio do estudo faz-se a análise e consolidação dos dados pesquisados, porém há que se salientar a não pretensão em generalizar os resultados obtidos, haja vista serem constituídos da observação de uma Instituição e de seus agentes, não havendo comparação com outras realidades.

Resultados

Dos professores que fizeram parte dessa pesquisa, todos fizeram cursos presenciais, durante toda a sua trajetória acadêmica. Quanto à sua formação, 100% dos professores são graduados, sendo que 70% tem licenciaturas e 30% são bacharéis. Desses, 99% tem especialização em cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que, apenas 10% possuem especialização em Tutoria para a EAD. Em se tratando de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 30% tem mestrado, 2% tem doutorado e 30% são mestrandos. O restante, 38%, possui somente cursos de especialização.

Quanto a sua atuação profissional, todos os integrantes da pesquisa iniciaram a sua carreira na educação presencial, sendo que 90% atuam nas duas modalidades, presencial e a distância, paralelamente.

Perguntados sobre a sua percepção acerca da EAD, 24 deles, ou 80% da amostra dizem acreditar na EAD, porém não abrem mão da educação presencial e nem tiram a sua importância fundamental. Apenas 20% do total de pesquisados acreditam que a EAD poderá substituir a educação presencial integralmente. Todos alegaram ter encontrado dificuldades para lidar com a separação física entre professor e aluno, e 80% ainda têm dificuldades de avaliar seus alunos, desacreditando dos resultados por eles obtidos.

Perguntados se fariam algum curso a distância todos disseram que sim, desde que fossem apenas cursos de especialização e mestrado em Educação a distância para atuarem nessa modalidade. Perguntados o porquê, todos disseram que o fariam para ter contato e conhecimento de fato, de como seria aprender a distância, sem a presença física do professor. E, sobre a presença física do professor, 80% alegaram ser imprescindível e insubstituível a sua figura. Porém admitem ser possível que ela ocorra via utilização das TIC. Nesse caso, todos afirmaram possuir equipamentos de informática, como computadores portáteis (80%) e de mesa (20%), mas 30% admitem certa dificuldade em operá-los, embora todos tenham acesso à *Internet*.

A pesquisa teve início em Abril de 2008 e pretende-se que se encerre com a sua defesa em Outubro de 2009.

Diante desse quadro, pode-se afirmar que, os agentes que atuam na EAD, não estão preparados e, nem o foram, para nela atuarem, carecendo de base teórica e metodológica para tal, bem como, na sua grande maioria, 98% o fazem como “bico”ⁱⁱⁱⁱ, não sendo esta a sua atividade principal, portanto não há motivação para o desenvolvimento profissional e acadêmico nesta área.

Corroborando com este quadro, as condições de trabalho e salários, haja vista não haver vínculo empregatício sendo uma prestação de serviços, terceirizada.

Mesmo diante desse quadro desalentador, alguns agentes (4%) acreditam verdadeiramente, na EAD e a classificam como revolucionária (3,8%) na Educação brasileira.

Conclusões prévias

Durante a explanação anterior já se analisou e se ressaltou alguns resultados obtidos, até o momento, no estágio em que se encontra a pesquisa.

Verifica-se que a falta de formação para a atuação na Educação é um dos fatores do desconhecimento de teorias pedagógicas aplicáveis a esse modelo e, conseqüentemente, dos resultados indesejáveis que se obtém no mesmo, ficando a busca da qualidade aquém do necessário e buscada por poucos estudiosos, deixando evidente a urgência de mecanismos para avaliar estas instituições.

Não obstante, existe um grupo que acredita na EAD e na necessidade de se aplicar uma teoria pedagógica que possa trazer resultados positivos, no que tange à qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ainda não se faz possível concluir essa pesquisa, apenas a análise dos fatos já coletados, que indicam a veracidade da hipótese aventada de início, quando se questiona a dicotomia entre a formação e a atuação dos agentes da EAD, na Instituição de ensino em tese, assim como a latente necessidade de criação de um curso nessa modalidade para formar profissionais que possam, efetivamente, atuar na mesma.

Referências

ALMEIDA, L; FREIRE, T. *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga (Portugal): Psiquilíbrios, 2000.

ALVES, L; NOVA, C. *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

ASSMANN, H. *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BELLONI, M. L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel G.(Org.) *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – No. 9394/96 – Brasília: MEC, Dez/1996*.

CASTELLS, M. *A Era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede*. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. *Galáxia internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DELORS, J. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2003.

DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. *Questões para a teleducação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Teleducação e aprendizagem: busca da qualidade educativa da Teleducação. In: PRETTI, Oreste (Org.). *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: UFMT, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, W. et al. *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. São Paulo: WAK, 2008.

GONZALEZ, M. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

GOUVÊA, G; OLIVEIRA, C.I. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HARASIM, L; et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC, 2005.

JOHNSON, S. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Tradução de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Técnicas de pesquisa*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LIBÂNEO, J.C; SANTOS, A. (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea, 2005.

LIMA, F.O. *A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na Educação e nas organizações*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

LISBOA, I. C.D. Alves. *As tecnologias de informação como fator de mudança em instituições de ensino superior*. Belo Horizonte: FUMEC-FACE; C/Arte, 2003.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, J.M. (Org) *Tecnologias na educação e mediação pedagógica*. Rio de Janeiro: Papirus, 2001.

_____; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13 ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne. Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. L; PAINE, A. P. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

NEGROPONTE, N. *A vida digital*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, I. B. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA I. B; ALVES, N. (orgs) *Pesquisa no/do cotidiano das escolas – sobre redes de saberes*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETERS, O. *A educação a distância em transição*. Tradução de Leila de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

_____. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PRETTI, O. (Org.). *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liberlivros, 2005.

PRETTO, N. de L. *Uma escola com/sem futuro: educação e multimídia*. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. *Tecnologias e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

_____; PINTO, C. da C. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006.

PRIMO, A. F.T. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007. (Coleção Cibercultura).

_____. *Comunicações e interações*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. *Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador*. 2004. Disponível em: <<http://siteusr.psico.ufrgs.br/aprimo>>. Acesso em: 25 maio 2009.

SILVA, M. *Educação on-line*. São Paulo: Loyola, 2000a.

_____. *Sala de aula interativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2000b.

_____. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. *Diálogo educacional: Revista do programa de pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba*: v. 4, n. 12, 2004.

ⁱ A presente comunicação refere-se à pesquisa em finalização no curso de Pós-graduação *Stricto sensu*, Mestrado em Educação e Linguagem da UNEC – Centro Universitário de Caratinga-MG, sob a orientação dos Professor Doutor Eduardo Vitor Miranda Carrão.

ⁱⁱ Mestranda do curso de Pós-graduação *Strito sensu*, em Educação e Linguagem da UNEC, professora de Metodologia Científica nos cursos de Pós-graduação *lato sensu*, no Instituto PROMINAS.

ⁱⁱⁱ Termo utilizado pejorativamente para uma atividade secundária e, muitas vezes, sem vínculo ou compromisso.